

## Representações sociais dos adolescentes sobre o corpo: revisão sistemática de estudos qualitativos

Social representations of the body by adolescents:  
qualitative systematic review

Representaciones sociales del cuerpo en adolescentes:  
revisión sistemática de estudios cualitativos

Taciana Lima de Paula Black (<https://orcid.org/0000-0002-5766-337X>)<sup>1</sup>  
Ireneide Nascimento dos Santos (<https://orcid.org/0000-0001-8449-7840>)<sup>1</sup>  
Gerbson da Silva Lima (<https://orcid.org/0000-0001-5991-311X>)<sup>1</sup>  
Carolina da Franca Bandeira Ferreira Santos (<https://orcid.org/0000-0002-7365-2806>)<sup>1</sup>  
Kalina Vanderlei da Silva (<https://orcid.org/0000-0002-8370-1894>)<sup>1</sup>

**Resumo** Este artigo tem como objetivo identificar as representações sociais dos adolescentes acerca do corpo e como a temática dos corpos negros tem sido discutida. Trata-se de uma revisão sistemática cujas buscas ocorreram em agosto de 2023 nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, PsycInfo, PePSIC, BVS e nos portais BDTD e OATD. Os dez estudos incluídos apontaram um corpo que tem como constituinte central a aparência corporal, a valorização pelos adolescentes de padrões estéticos hegemônicos, a influência do corpo na aceitação entre os pares e a busca pelo corpo desejado. Assim como, foi verificado o incipiente debate acerca da questão racial em torno das representações sobre o corpo. Dois estudos aprofundam a discussão sobre essa questão, expondo a exaltação da miscigenação e o sexismo presentes nos estereótipos em torno do corpo de mulheres negras. Assim, evidencia-se que o corpo é concebido pelos jovens como um importante mediador de comportamentos, relações sociais e instrumento de expressão de identidades. Diante destas expectativas sociais, os adolescentes almejam o corpo branco, magro, curvilíneo e torneado. Bem como, há uma lacuna sobre características e valores associados ao corpo negro.

**Palavras-chave** Fatores raciais, Imagem Corporal, Adolescente, Representação Social, Revisão Sistemática

**Abstract** The scope of this article is to identify adolescents' social representations of the body and how the issue of black bodies has been discussed. This is a systematic review whose searches took place in August 2023 in PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, PsycInfo, PePSIC, BVS, and in the BDTD and OATD portals. The ten studies included pointed to a body whose central constituent is body appearance, the adolescents' appreciation of hegemonic aesthetic standards, the influence of the body on acceptance among peers, and the search for the desired body. As well as the incipient debate about the racial issue around the representations of the body was verified. Two studies deepen the discussion on this issue, exposing the exaltation of miscegenation and sexism present in stereotypes around the body of black women. Thus, it is clear that the body is conceived by young people as an important mediator of behavior, social relations and an instrument for expressing identities. Given these social expectations, teenagers desire a white, thin, curvy and toned body. As well, there is a gap regarding characteristics and values associated with the black body.

**Key words** Race Factors, Body Image, Adolescent, Social Representation, Systematic Review

**Resumen** Este artículo tiene como objetivo identificar las representaciones sociales del cuerpo de los adolescentes y cómo se ha trabajado la temática de los cuerpos negros. Se trata de una revisión sistemática cuyas búsquedas se realizaron durante agosto de 2023 en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus, Web of Science, PsycInfo, PePSIC, BVS y en los portales BDTD y OATD. Los diez estudios incluidos apuntaron a un cuerpo que tiene como constituyente central la apariencia corporal, la apreciación por parte de los adolescentes de los estándares estéticos hegemónicos, la influencia del cuerpo en la aceptación entre pares y la búsqueda del cuerpo deseado. Asimismo, se verificó el incipiente debate sobre la cuestión racial en torno a las representaciones del cuerpo. Dos estudios profundizan en la discusión sobre esta cuestión, exponiendo la exaltación del mestizaje y el sexismo presente en los estereotipos que rodean los cuerpos de las mujeres negras. Así, se evidencia que el cuerpo es concebido por los jóvenes como un importante mediador de comportamientos, de relaciones sociales y un instrumento de expresión de identidades. Frente a estas expectativas sociales, los adolescentes aspiran a un cuerpo blanco, delgado, con curvas y tonificado. Además, existe una brecha en cuanto a las características y valores asociados al cuerpo negro.

**Palabras clave** Factores raciales, Imagen corporal, Adolescente, Representación social, Revisión sistemática

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco. Av. Gov. Agamenon Magalhães s/n, Santo Amaro. 50100-010 Recife PE Brasil. taciana.lima@upe.br

## Introdução

O corpo como mediador do lugar social onde o indivíduo está inserido<sup>1</sup> torna-se um objeto de enunciação das maneiras singulares e coletivas de como os sujeitos interpretam o mundo e agem sobre ele. As representações sociais sobre o corpo ganham importância na medida em que este se constitui como referência do conhecimento de si e do outro frente às relações sociais, principalmente na sociedade contemporânea, marcada pela valorização da imagem corporal ideal, embora existam diversidades<sup>2</sup>. Assim, compreender como os grupos concebem o corpo revela significados a ele atribuídos e como estes modulam comportamentos. Diante disso, a adolescência surge como uma fase vulnerável em que os jovens lidam com a imagem corporal em meio a influências sociais complexas<sup>3</sup> em um processo complexo de emancipação.

A representação mental do próprio corpo envolve aspectos afetivos, físicos e sociais, destacando os padrões hegemônicos estabelecidos em torno de um corpo eurocêntrico que perpetua estereótipos e preconceitos sobre o corpo negro. Neste contexto, o racismo distinguiu e hierarquizou seres humanos com base no fenótipo, tornando o corpo uma ferramenta de opressão e poder na sociedade ocidental<sup>4</sup>. Entretanto, toma importância o fato de que este corpo pode ser concebido como um espaço de luta, afirmação e resistência, relacionado à identidade e ao território<sup>5</sup>. Assim, as características corporais dos sujeitos, como cabelos, traços faciais e cor da pele, determinam modelos de pensamento e de comportamento a ele relacionados.

Neste cenário, durante a adolescência, as vivências e interações sociais em um contexto racista podem impactar na construção das subjetividades e o olhar construído sobre os corpos negros e suas representações frente ao padrão de beleza hegemônico e valores a eles atribuídos. Diante da relevância desse enfoque, torna-se fundamental a realização de revisões de literatura que explorassem a temática. Nesta perspectiva, esta revisão sistemática teve como objetivo identificar as representações sociais dos adolescentes acerca do corpo e como a temática dos corpos negros tem sido discutida.

## Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que seguiu as recomendações da Declaração PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systema-*

*tic Reviews and Meta-Analyses*)<sup>6</sup>. O protocolo da revisão foi registrado na plataforma *International prospective register of systematic reviews* (PROSPERO) sob o número CRD42023402757. Utilizou-se o acrônimo SPIDER (S - *Sample*; P - *Phenomen of Interest*; D - *Design*; E - *Evaluation*; R - *Research design*)<sup>7</sup> para guiar a pergunta de pesquisa: “Quais as representações sociais de adolescentes sobre o corpo em pesquisas qualitativas?”.

A busca foi conduzida por dois autores independentes no mês de agosto de 2023, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), *Web of Science*, Scopus, SciELO, PePSIC, PsycInfo e bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessados através do Portal de Periódicos da CAPES. De forma complementar, foi realizada uma busca na literatura cinzenta por meio dos portais Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e *Open Access Theses and Dissertations* (OATD), e a busca manual em listas de referências dos artigos selecionados e de revisões sistemáticas. Os operadores booleanos “AND” e “OR” e os termos “*adolescent*”, “*social representations*”, “*body*” e “*body image*”, foram utilizados para customizar a estratégia de pesquisa de acordo com as especificidades de cada base de dados (Quadro 1). Não houve restrição na busca quanto à data de publicação ou local de pesquisa. A ausência de um período específico na definição dessa busca se deve à intenção de abranger uma ampla variedade de datas, a fim de assegurar a inclusão do maior número de evidências relevantes disponíveis.

Os critérios de elegibilidade para a seleção dos artigos foram: estudos qualitativos que utilizaram a Teoria das Representações Sociais com adolescentes e escritos em inglês, português ou espanhol. Os critérios de exclusão foram: estudos fora do objetivo; artigos de revisão, cartas ao editor/editoriais, opiniões pessoais, capítulos de livros, livros, relatórios e resumos de conferências. Para a seleção dos estudos, os resultados obtidos foram exportados para a ferramenta Rayyan<sup>8</sup> onde, inicialmente, procedeu-se à eliminação de duplicatas. O processo de semiautomação proporcionado pelo programa acelera a triagem e aumenta a fidedignidade desta etapa<sup>8</sup>. Em seguida, foi realizada uma triagem dos estudos, onde dois revisores analisaram metodicamente todos os títulos e resumos dos estudos, independentemente com a aplicação inicial dos critérios de exclusão mencionados acima. Os

**Quadro 1.** Bases de dados e estratégias de busca. Agosto/2023.

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados
SciELO	("social representations") AND (body) AND (adolescent)	11
Web of Science	("social representations" OR "social representation") and (body OR "body image") and (adolescent OR adolescence OR adolescents OR youth OR youths OR teen OR teens OR teenagers OR teenager)	22
PubMed/MED-LINE	("social representations" OR "social representation") and (body OR "body image") and (adolescent OR adolescence OR adolescents OR youth OR youths OR teen OR teens OR teenagers OR teenager)	24
Scopus	("social representations" OR "social representation") and (body OR "body image") and (adolescent OR adolescence OR adolescents OR youth OR youths OR teen OR teens OR teenagers OR teenager)	1.693
PsycInfo	("social representations" OR "social representation") and (body OR "body image") and (adolescent OR adolescence OR adolescents OR youth OR youths OR teen OR teens OR teenagers OR teenager)	16
PePSIC	"social representations" "social representation" body "body image" adolescent adolescence adolescents youth youths teen teens teenagers teenager	1.099
BVS	("social representations" OR "social representation") and (body OR "body image") and (adolescent OR adolescence OR adolescents OR youth OR youths OR teen OR teens OR teenagers OR teenager)	3.802
OATD	("social representations" OR "social representation") AND (body OR "body image") AND (adolescent OR adolescence OR adolescents OR youth OR youths OR teen OR teens OR teenagers OR teenager)	3.106
BDTD	("social representations" OR "social representation") AND (body OR "body image") AND (adolescent OR adolescence OR adolescents OR youth OR youths OR teen OR teens OR teenagers OR teenager)	47
Total		9.820

Fonte: Autores, 2023.

revisores não cegaram os nomes dos autores e periódicos. Títulos e resumos não relacionados ao tópico foram excluídos nesta fase. Logo após, os estudos preliminares elegíveis tiveram seus textos completos avaliados para se verificar se preenchiam os critérios de elegibilidade. Quando os dois revisores discordaram, um terceiro foi consultado para tomar uma decisão final. Os estudos excluídos foram registrados em um banco de dados separado, explicando os motivos da exclusão.

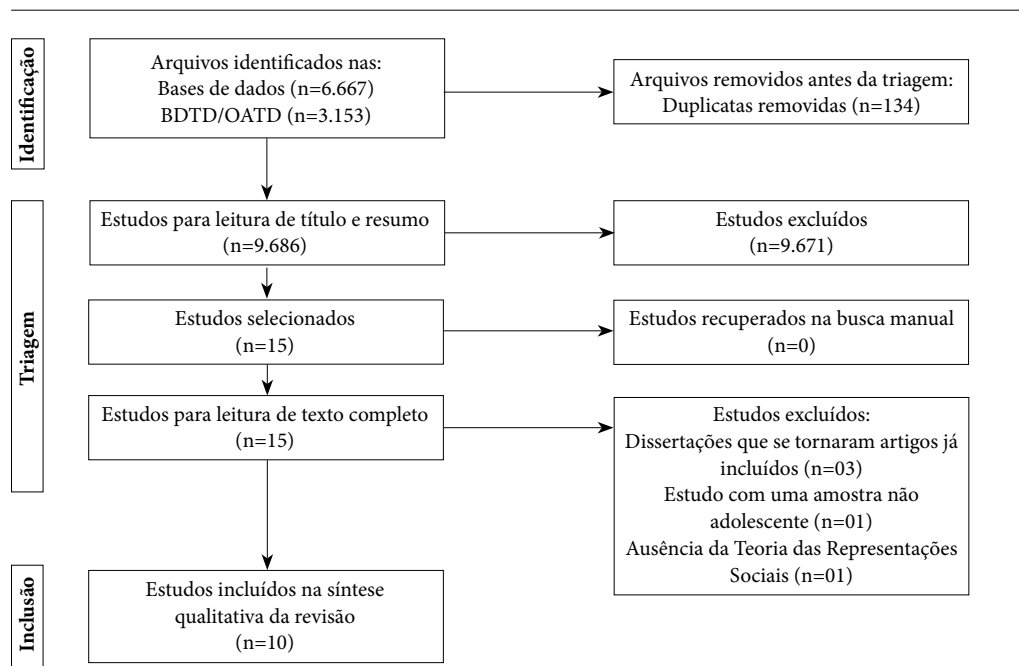
A extração dos dados de interesse foi realizada por dois autores independentes na qual foram extraídos dados, tais como: informações do estudo (ano de publicação, autores, periódico, fonte de financiamento e conflitos de interesse, desenho metodológico, fundamentação teórica); dados descritivos (tamanho da amostra, idade, sexo/ gênero); fenômenos de interesse (representação social do corpo; significados, experiências, sentimentos, raça/cor, repercussões na saúde); análise dos dados; principais resultados; e conclusões do estudo. Tais dados foram inseridos em uma planilha Excel<sup>®</sup>.

A qualidade dos estudos incluídos no presente estudo foi analisada de forma independente por dois revisores utilizando os critérios da ferramenta *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), que se constitui em um checklist de pontuação entre 1 e 32 itens e que compõe os três domínios: domínio um (Equipe de pesquisa e reflexividade), domínio dois (Conceito do estudo) e domínio três (Análise e resultados)<sup>9</sup>. Devido à quantidade limitada de pesquisas disponíveis nesta área, os artigos não foram excluídos desta revisão com base em sua pontuação de avaliação de qualidade.

## Resultados

Este estudo constituiu uma amostra de dez estudos que atenderam aos critérios para inclusão na revisão. Todo o processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos está descrito na Figura 1.

Os resultados da busca da literatura sobre as representações sociais por adolescentes sobre o



**Figura 1.** Processo de seleção de estudos conforme o Diagrama PRISMA (Page et al.<sup>6</sup>).

Fonte: Autores, 2023.

corpo resultaram em dez estudos elegíveis referentes ao tema. Os estudos selecionados foram publicados entre 2006 e 2018. Dois estudos tiveram amostras exclusivamente femininas, enquanto os demais conduziram suas pesquisas com participantes de ambos os gêneros, feminino e masculino. As pesquisas foram conduzidas em Portugal e no Brasil, sendo a maioria dos estudos realizados neste último. Quanto ao tipo de publicação, foram duas dissertações, bem como oito artigos científicos publicados em seis periódicos brasileiros e em dois internacionais, a *Psychologica* e o *International Education Journal*. No tocante à formação acadêmica dos primeiros autores das publicações, foi evidenciado graduação em Nutrição, Educação Física, Economia Doméstica e Psicologia, sendo esta última majoritária. As particularidades dos estudos incluídos estão descritas no Quadro 2.

Os estudos utilizaram diversas metodologias e técnicas para a coleta e análise de dados. As técnicas de coleta mais frequentemente utilizadas incluíram a entrevista semiestruturada, a observação participante e os grupos focais. Quanto à análise dos dados, sete estudos aplicaram softwares para auxiliar nessa etapa, sendo a Análise de Conteúdo a metodologia analítica mais citada pela maioria dos estudos.

Ao analisar os estudos, constataram-se informações semelhantes nos resultados (Quadro 3) e discussões, permitindo a categorização dos estudos selecionados em três temas que serão apresentados na discussão, a saber: o corpo adolescente diante de padrões hegemônicos da imagem corporal; consequências do não enquadramento nos padrões idealizados e estratégias de mudança relatadas pelos adolescentes e, por fim, a (in)visibilidade da questão racial nas publicações sobre representações sociais do corpo na adolescência.

## Discussão

### O corpo adolescente diante de padrões hegemônicos da imagem corporal

Nos estudos elegíveis, as representações sociais sobre o corpo, a partir da concepção dos adolescentes, atravessam o corpo biológico e destacam a aparência como instrumento de uma beleza corporal, sobretudo, a feminina, alicerçada em padrões eurocêntricos. Como também, de maneira amplamente associada à saúde e com consequências nas relações sociais. Entretanto, um corpo em que se sente, experimenta

**Quadro 2.** Resumo das principais características dos estudos elegíveis. Agosto/2023.

<b>Autor/Ano/País/ Fonte de dados</b>	<b>COREQ/ Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Tipo de estudo/Coleta de dados/ Tipo de análise</b>
Stenzel <i>et al.</i> <sup>10</sup> (2006) Brasil International Education Journal	COREQ: 18 Investigar como as adolescentes percebem e representam a forma do corpo em relação a ser gordo ou magro, e descrever o processo de como eles construíram as representações sociais para essas duas últimas condições corporais.	25 adolescentes do gênero feminino, com idade entre 11 e 21 anos, da 5ª série ao ensino superior, em Porto Alegre, Brasil.	Pesquisa de campo Entrevista individual e grupos focais Análise de conteúdo e Teoria das Representações Sociais
Conti <sup>11</sup> (2008) Brasil Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	COREQ: 24 Identificar os construtos do conceito imagem corporal presentes nos discursos dos adolescentes e relacioná-los à produção nacional.	121 adolescentes, de ambos os sexos, entre 11 e 18 anos da instituição da rede particular de ensino no ABC paulista, em São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.	Estudo exploratório transversal Entrevista individual semiestruturada. Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), embasada no conceito das Representações Sociais, com o auxílio do programa Qualiquantisoft.
Conti <i>et al.</i> <sup>12</sup> (2009) Brasil Physis Revista de Saúde Coletiva	COREQ: 21 Caracterizar a satisfação corporal de um grupo de adolescentes, amparando-se pela teoria das representações sociais, e discutir as possíveis diferenças entre os sexos.	121 jovens, de ambos os sexos, entre 11 e 18 anos, matriculados numa instituição particular de ensino na Zona Sudeste da Grande São Paulo-SP, Brasil.	Estudo exploratório Entrevistas coletivas e individuais, bem como a Escala de Silhuetas. Estatística descritiva e os depoimentos por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), embasada na Teoria das Representações Sociais com auxílio do programa Qualiquantisoft.
Conti <i>et al.</i> <sup>13</sup> (2010) Brasil Ciência & Saúde Coletiva	COREQ: 20 Avaliar a percepção dos adolescentes quanto à relação estabelecida entre a TV e as revistas e o corpo.	121 adolescentes, de ambos os sexos, entre 11 e 18 anos, de uma instituição particular de ensino na Zona Sudeste da Grande São Paulo-SP, Brasil.	Estudo transversal Entrevista individual semiestruturada. Discurso do sujeito coletivo, embasada no conceito da Teoria das Representações Sociais com auxílio do programa Qualiquantisoft.
Borrvalho e Oliveira <sup>14</sup> (2010) Brasil/Portugal Psychologica	COREQ: 13 Identificar as representações do corpo, do próprio corpo e da comida numa população de adolescentes escolarizados do distrito de Beja; e verificar a influência do sexo e da idade nestas representações.	523 estudantes do distrito de Beja, em Portugal, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos.	Pesquisa de campo Questionário com questões abertas. Análise Fatorial de Correspondências (AFC) pelo programa SPAD-T. Teoria das Representações Sociais
Braga <i>et al.</i> <sup>15</sup> (2010) Brasil Ciência & Saúde Coletiva	COREQ: 19 Conhecer e analisar as representações sociais de corpo por adolescentes de classes populares.	15 adolescentes, de ambos os sexos, do Centro Salesiano do Menor (CESAM), localizado em Vitória-ES, Brasil.	Pesquisa de campo Entrevista individual não estruturada. Análise de Conteúdo segundo Bardin e Teoria das Representações Sociais

continua

e vive ainda não é evidenciado nos estudos. Ao contrário, ele continua a ser percebido, externamente, por meio de sua aparência, sendo este fato um indicativo de como os adolescentes en-

tendem os seus próprios corpos<sup>14</sup>. Assim sendo, no estudo de Santiago *et al.*<sup>16</sup> o corpo se constitui dividido em dois segmentos de importância: o corpo físico, instrumento para as atividades

**Quadro 2.** Resumo das principais características dos estudos elegíveis. Agosto/2023.

<b>Autor/Ano/País/ Fonte de dados</b>	<b>COREQ/ Objetivo</b>	<b>Amostra</b>	<b>Tipo de estudo/Coleta de dados/ Tipo de análise</b>
Santiago <i>et al.</i> <sup>16</sup> (2012) Brasil/Portugal Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	COREQ: 18 Compreender as Representações do corpo em adolescentes, do nono ano de escolaridade em Portugal em ambos os gêneros.	10 alunos entre 13 e 17 anos, ambos os gêneros, de uma escola situada em ambiente rural, pertencente ao Distrito do Porto/ Portugal.	Descritivo e exploratório Entrevista individual semiestruturada e observação participante com registro no Diário de Campo. Análise de Conteúdo Temática segundo Bardin, Programa informático NVivo. Teoria das Representações Sociais.
Passos <i>et al.</i> <sup>17</sup> (2013) Brasil Cadernos de Saúde Pública	COREQ: 20 Conhecer as representações sociais sobre o corpo entre estudantes do nono ano do ensino fundamental das redes privada e municipal do Rio de Janeiro, Brasil.	27 adolescentes de escolas públicas e 26 de escolas privadas, de ambos os sexos, entre 13 e 18 anos de idade, no Rio de Janeiro-RJ, Brasil.	Pesquisa de campo Grupos focais Análise de conteúdo estrutural das palavras evocadas pelo programa EVOC. Teoria das Representações Sociais
Dias <sup>18</sup> (2013) Brasil Dissertação/ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	COREQ: 20 Identificar as representações sociais de adolescentes estudantes sobre a adolescência, sobre o papel do corpo nas relações sociais em âmbito escolar e refletir sobre como essas representações interferem no envolvimento de estudantes do gênero feminino com as demais culturas escolares.	66 estudantes, com idade entre 15 e 17 anos, do sexo feminino, matriculadas no ensino médio de uma escola pública localizada na cidade de Santos, São Paulo, Brasil.	Pesquisa de campo Teste de associação livre de palavras, teste com questões metafóricas e uma encenação teatral seguida de debate. Análise de conteúdo segundo Bardin, com uso do software EVOC. Teoria das Representações Sociais.
Ribeiro <sup>19</sup> (2018) Brasil Dissertação/ Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	COREQ: 17 Analisar a dimensão atitudinal das representações sociais referentes a estética corporal de adolescentes do município de Juazeiro do Norte, Ceará.	20 estudantes de 15 a 18 anos de idade, do sexo feminino, da rede estadual de ensino do município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.	Qualitativa de natureza exploratória através de pesquisa de campo. Entrevista semiestruturada com o auxílio de imagens. Análise de conteúdo temática segundo Bardin e Teoria das Representações Sociais

Fonte: Autores, 2023.

cotidianas, e a aparência corporal, como forma de se estar no mundo. Este corpo, segundo os autores, traz uma relação tensa entre a construção de uma identidade própria conduzida por valores corporais éticos e estéticos, com ênfase na categoria de corpo ideal passível de modificação, que é visto, que se vê e que é valorizado. Diante disso, o corpo relatado pelos adolescentes valoriza a educação ética e moral transmitida pela família e pela escola, mas que ao mesmo tempo não ignora os valores estéticos tão valorizados pela sociedade ocidental e disseminados pela comunicação social.

A pesquisa de Dias<sup>18</sup> destaca que a beleza padronizada é central nas representações do corpo de adolescentes mulheres, influenciada pelos ideais de beleza difundidos pelas mídias e que essas representações desempenham papel relevante na formação da identidade pessoal e

social das jovens. Corroborando com os estudos citados, Stenzel *et al.*<sup>10</sup> evidenciaram que os adolescentes, quando questionados sobre o corpo, prontamente direcionaram seus discursos para a aparência corporal fracionada entre a aparência “problemática” e a “ideal”, e como estas resultam em consequência social dos benefícios ou custos da condição corporal, e em vista disso, as representações sociais que emergem sobre o corpo atravessam a fronteira entre ele e a sociedade.

A aparência corporal torna-se instrumento para a construção da imagem corporal, uma vez que esta consiste no resultado da criação mental do próprio corpo e sua aparência<sup>20</sup>. Como objeto de estudo, a imagem corporal tem ganhado relevância na pesquisa científica nacional e internacional, pois sua representação abrange aspectos físicos, afetivos, subjetivos e sociais, influencia-

**Quadro 3.** Síntese narrativa dos principais resultados nos estudos selecionados.

Autor (ano)	Principais resultados sobre representações sociais do corpo
Stenzel <i>et al.</i> <sup>10</sup> (2006)	Quando as adolescentes foram questionadas sobre seus corpos, falaram sobre ‘ser gorda’ ou ‘ser magra’, embora não tenham sido questionadas sobre questões de peso. Seguindo sua própria lógica, elas não retrataram o ‘sentir-se gordo’ e ‘sentir-se magro’ em relação à sua condição ou peso corporal ‘real’. Além disso, no discurso das adolescentes, o conceito de ‘peso normal’ era praticamente inexistente e era caracterizado como ‘nada’ ou ‘mais ou menos’. Ao final das entrevistas, as descrições dessas condições de peso corporal incluíam o vínculo do corpo para suas relações sociais na forma de percepção de exclusão ou inclusão no grupo. O estudo menciona a rejeição aos cabelos, além dos traços faciais, como o tipo do nariz, contudo, não debate a questão racial.
Conti <sup>11</sup> (2008)	O conceito de imagem corporal é multidimensional, apresentando-se de forma equilibrada quanto aos aspectos afetivo, cognitivo e descritivo. No discurso dos jovens foi possível registrar uma oscilação entre gostar, gostar de algumas partes e não gostar do corpo. Em relação aos aspectos perceptivos, foi observado que as meninas se mostraram mais detalhistas em relação ao sexo masculino. Ideias como “fazer regime”, “usar medicação” e “me cuidar bastante” fazem parte do repertório vivencial destes jovens. O estudo não menciona ou debate o quesito raça/ cor.
Conti <i>et al.</i> <sup>12</sup> (2009)	No discurso dos jovens, foi possível observar a frequente insatisfação corporal, embora com intensidades e desejos distintos entre os sexos. As meninas mostraram-se mais insatisfeitas, sinalizando inúmeras áreas corporais em que se deseja a realização de mudanças. Do cabelo aos pés, reportaram insatisfações, sendo que o destaque se deu em relação ao desejo de diminuir áreas corporais, inclusive o emagrecimento, correspondendo a mais de 50% da frequência nos DSC. Já para os meninos, as insatisfações foram pontuais para áreas como cabelo, nariz e peito (tórax), com destaque para o desejo de aumentar áreas corporais, o que inclui a massa muscular. O estudo menciona o cabelo liso e olhos claros como idealizados, mas não debate a questão racial.
Conti <i>et al.</i> <sup>13</sup> (2010)	Nos discursos dos jovens, foram registradas em 95% das ideias centrais relações entre a TV, revistas e o corpo, sendo as mais frequentes relacionadas ao estímulo a um ideal físico de magreza e à influência negativa com experiências de humilhação e desencadeamento de doenças. Em 5% das ideias centrais, não se registrou relação entre a TV, revistas e o corpo. Conclui-se que os jovens revelaram conhecimento acerca da intensa interferência da mídia em relação ao corpo do adolescente. O estudo não menciona ou debate o quesito raça/ cor.
Borrvalho e Oliveira <sup>14</sup> (2010)	No que se refere às representações do corpo, os adolescentes valorizam a saúde e o bem-estar geral, não os dissociando de pensamentos que fazem parte das vivências típicas destas idades, onde se atribui importância à beleza, à sexualidade e a prática esportiva. Verificou-se que estes adolescentes estão satisfeitos com o seu corpo, embora sejam visíveis alguns sentimentos de mal-estar. Porém, as representações relativas ao corpo (em geral) e ao próprio corpo (pessoal) não são muito divergentes. A ideia do corpo é quase universal para estes jovens, independentemente de se tratar do seu corpo ou do corpo global. O estudo não menciona ou debate o quesito raça/ cor.

continua

dos pelas experiências vividas ao longo da vida dentro de um contexto histórico, cultural e social. Neste aspecto, segundo Gama e Baptista<sup>21</sup>, a preocupação com a imagem corporal pode ser influenciada por padrões estéticos estabelecidos socialmente, entre eles, os impostos pela indústria cultural, que podem provocar a insatisfação com as características do corpo e com a sua beleza natural, além de provocar a busca incessante por ideais, por vezes, inatingíveis. Quanto aos sentimentos em relação ao corpo, Borrvalho

e Oliveira<sup>14</sup> revelam uma dicotomia entre os adolescentes, como agrado, mal-estar, dor, tristeza e beleza. O estudo aponta que as representações do corpo entre meninas e meninos são opostas: as meninas têm sentimentos negativos em relação ao corpo, enquanto os meninos têm uma relação mais positiva. Além disso, o estudo destaca diferenças no grupo etário, onde os mais jovens apresentam características positivas e negativas em relação ao corpo, enquanto os mais velhos mostram maior satisfação.

**Quadro 3.** Síntese narrativa dos principais resultados nos estudos selecionados.

Autor (ano)	Principais resultados sobre representações sociais do corpo
Braga <i>et al.</i> <sup>15</sup> (2010)	A percepção de corpo, tanto para meninos quanto para as meninas, está voltada para as ideias de proporcionalidade, normalidade e perfeição. Quanto às consequências de não ter o corpo ideal, ambos apontaram situações como exclusão, doenças, infelicidade e até morte. Para os meninos, um corpo musculoso e forte foi destacado e, para as meninas, detalhes como cabelo e até acessórios da moda foram citados. Observa-se que essas qualificações referentes à estética corporal são as mesmas ditadas pela nossa sociedade. Nessa, a mídia tem um papel particularmente importante, veiculando ideias de interesse de mercado, caracterizando o mundo ocidental de economia capitalista. O estudo menciona o cabelo liso como idealizado, mas não debate a questão racial.
Santiago <i>et al.</i> <sup>16</sup> (2012)	A representação feminina valoriza o estético, enquanto o corpo é instrumento e a saúde como valor, é representado pelo gênero masculino como forma de se estar no mundo. No lazer surge o movimento pelo movimento e de novo surge o convívio como valor. A comunicação social influencia o sentido crítico de cada um. A anorexia nervosa é representada por questões socioculturais e os alunos não reconhecem a aluna diagnosticada com a patologia, no contexto escolar. O estudo não menciona ou debate o quesito raça/ cor.
Passos <i>et al.</i> <sup>17</sup> (2013)	Características do corpo como objeto de consumo, a preocupação excessiva com a aparência e o discurso pautado pela mídia na definição de padrões estéticos de beleza e de saúde, estiveram presentes nas falas dos jovens que participaram deste estudo. E, embora o corpo seja individual e singular, o discurso retratou a existência de um padrão estético hegemônico para as mulheres – belo, magro e definido, e para os homens – belo e musculoso. Sentimentos de discriminação e preconceito, especialmente aqueles que se sentem fora do modelo reproduzido pela sociedade. O estudo não menciona ou debate o quesito raça/ cor.
Dias <sup>18</sup> (2013)	As representações do corpo são embasadas nos pressupostos de beleza e feminilidade difundidos pela sociedade e veiculados pela mídia. Quanto ao relacionamento social em ambiente escolar, observou-se que as representações são influenciadas pelo corpo e sua aparência física. No estudo, as participantes citam a sua cor de pele dentro de uma perspectiva positiva da mestiçagem.
Ribeiro <sup>19</sup> (2018)	O ideal do corpo feminino é pensado como um corpo magro, com seios e nádegas volumosos. Enquanto o corpo com excessos de peso, marcas de celulite, estrias e marcas do tempo é visto como malcuidado e feio. As adolescentes percebem que a mídia e a sociedade preferem mulheres com um aspecto magro, branco, de cabelos lisos e com “corpo de academia”, e aquelas que fogem a esse ideal são consideradas malsucedidas. As entrevistadas também apresentaram atitudes negativas quanto aos corpos musculosos, uma vez que o ideal de corpo feminino vai de encontro às marcas da musculação e de força, atribuídas a características masculinas. O estudo descreve que oito participantes se autodeclararam negras no curso da entrevista. Menciona que, por identificação das adolescentes com as imagens apresentadas de mulheres negras, percebe-se uma contribuição do marcador de raça na discussão da estética corporal. A pesquisa ainda debate sobre contexto racial e identifica estereótipos associados ao corpo negro.

Fonte: Estudos incluídos na revisão sistemática.

Considerando a adolescência como um período caracterizado por diversas transformações, incluindo aquelas de natureza biológica que se manifestam durante a puberdade, a busca pelo corpo tido como perfeito pelas mídias, sociedade e família torna-se relevante, uma vez que nessa etapa de vida há uma maior vulnerabilidade para a edificação de sentimentos e comportamentos referentes ao seu próprio cor-

po. Por esse ângulo, a partir das representações sociais sobre o corpo, os estudos selecionados indicam padrões estéticos comuns aos adolescentes. Conforme Braga *et al.*<sup>15</sup>, os adolescentes, tanto meninos quanto meninas, idealizam qualificadores físicos para o corpo, buscando proporcionalidade, normalidade e perfeição, influenciados pela mídia. Os meninos valorizam corpos definidos e musculosos, enquanto



as meninas exaltam a magreza e a definição. Corroborando com o estudo realizado com adolescentes do Rio de Janeiro<sup>17</sup>, onde destaca a busca por corpos musculosos entre os meninos e corpos magros e torneados entre as meninas, bem como por Conti *et al.*<sup>12</sup> que evidenciaram entre as meninas, a idealização do corpo magro e entre os meninos o desejo de diminuir certas áreas corporais e adquirir massa muscular, resultando em elevada insatisfação corporal com desejo de mudança, principalmente entre o gênero feminino.

Neste sentido, Santiago *et al.*<sup>16</sup> descrevem o corpo ideal feminino da mesma forma que aquele mencionado por Passos *et al.*<sup>17</sup>, entretanto com destaque para a importância do rosto. Já para os homens, o corpo ideal é musculoso, elegante e com boa preparação física e saúde. A relação entre beleza corporal e saúde é destaque no estudo de Ribeiro<sup>19</sup> onde evidencia como padrões estéticos hegemônicos influenciam a percepção de um corpo saudável entre jovens mulheres. Passos *et al.*<sup>17</sup> também enunciaram que adolescentes associam beleza e saúde ao conceito de corpo, sendo esta última relacionada ao bem-estar psicológico. No mesmo sentido, Borralho e Oliveira<sup>14</sup> adicionam a vivência do corpo adolescente como vinculada ao aprazível, à sexualidade, à beleza e às práticas desportivas.

Ribeiro<sup>19</sup> mostra que, na perspectiva das adolescentes do gênero feminino, o bem-estar com o corpo é alcançado através de características como beleza, magreza, curvas e ausência de flacidez, incluindo também rosto e cabelos. No entanto, existem corpos rejeitados pelas jovens, como os envelhecidos, estranhos (este descrito como pessoas portadoras de patologias), excessivamente musculosos e com peso considerado exagerado. Dias<sup>18</sup> valida esses achados, defendendo a existência de um padrão corporal desejado pelas jovens, que enfatiza a beleza padronizada por meio de aspectos físicos. Com forte influência da idealização do peso corporal, Stenzel *et al.*<sup>10</sup> enfatizam que as adolescentes ao serem questionadas sobre seus corpos, focam muito no aspecto da aparência e dimensões físicas, mencionando “ser gorda” ou “ser magra”, mesmo sem serem questionadas especificamente sobre o peso. Além disso, as adolescentes usam estereótipos e expressões negativas ao descrever pessoas com excesso de peso, atribuindo a elas a responsabilidade por essa condição.

Em um estudo com adolescentes de classes populares<sup>15</sup>, foi ratificada a importância da alteridade na constituição do ideal de beleza,

destacando a representação de que um corpo considerado bonito pertence frequentemente a outra pessoa, seja alguém próximo ou uma celebridade da mídia. Fato também evidenciado por Stenzel *et al.*<sup>10</sup>, que descrevem que as adolescentes associam seus próprios corpos aos corpos de outras pessoas para fazer distinções e definições, relacionando problemas corporais a si mesmas e o corpo ideal aos outros. Dias<sup>18</sup> demonstrou a forte influência midiática na divulgação de padrões corporais hegemônicos e sua associação com sucesso e felicidade para as adolescentes. A possível influência da mídia no que tange à divulgação de padrões corporais firmados em preceitos produzidos historicamente e apoiados no gênero, além de sua associação com sucesso e felicidade para as adolescentes, também foi demonstrado por Dias<sup>18</sup>, resultando em uma busca pela beleza inatingível e insatisfação corporal, conforme corroborado por Fortes *et al.*<sup>22</sup> e Lira *et al.*<sup>23</sup>.

Farias<sup>24</sup> conduziu um estudo com pré-adolescentes de 9 a 12 anos e encontrou influência significativa das mídias na percepção dos corpos femininos. As representações da imagem feminina foram construídas com base nas mensagens midiáticas e no curso de modelo oferecido a essas jovens de baixa renda em regiões interioranas. Essas meninas enfrentavam desigualdades econômicas, impossibilitando alcançar os padrões de beleza impostos, mas também influenciando suas ações em relação ao corpo e suas escolhas de consumo. Diante disso, esses estudos destacam o papel relevante da mídia na definição das qualidades estéticas corporais, que seguem os padrões ditados pelos meios de publicidade e comunicação. Na dissertação de Ribeiro<sup>19</sup>, as adolescentes reconhecem o padrão midiático que inclui características como pele clara e pouco peso para o corpo feminino, porém sentem que esse padrão não reflete suas identidades e ainda destacam a preferência por modelos brancas e de cabelos lisos pelas campanhas publicitárias. O discernimento pelos adolescentes sobre a relação do papel da mídia e o corpo também foi verificado por Conti *et al.*<sup>13</sup>, onde quase a totalidade das ideias centrais das representações sociais constataram uma relação negativa que cobra um ideal físico para ambos os gêneros que pode levar a patologias e sentimentos negativos.

A mídia, juntamente com pais e amigos, toma importância enquanto influência sobre os comportamentos na adolescência, especialmente devido ao uso intensivo das redes sociais como fonte de comunicação e informação, o

que impacta significativamente a concepção da imagem corporal nessa população<sup>23</sup>. Evidencia-se, ao mesmo tempo, uma desproporcionalidade dessas concepções idealizadas para as adolescentes do gênero feminino, revelando desse modo as opressões interseccionais, enquanto um conjunto de opressões cruzadas e sobrepostas, além de exigir dessas jovens o alcance de um corpo aparentemente inatingível a partir de imagens de controle reproduzidas em vários âmbitos da sociedade ocidental. Segundo Patricia Hill Collins<sup>25</sup> estas imagens podem ser aplicadas a toda uma gama interseccional de identidades sociais e são fundamentais para a compreensão das relações de poder. Por fim, os estudos demonstraram que as representações sobre o corpo dos sujeitos pesquisados estão ancoradas nos preceitos culturalmente estabelecidos, nos quais imperam, principalmente, a beleza feminina expressa em um corpo magro, curvilíneo e com cabelos lisos.

#### **Consequências do não enquadramento nos padrões idealizados e estratégias de mudança relatadas pelos adolescentes**

Os estudos incluídos apresentam dados sobre as estratégias de mudanças que os adolescentes adotam ou desejam para se enquadrarem nos padrões hegemônicos de beleza, bem como as consequências possíveis caso não atinjam tais padrões. A tendência grupal na adolescência pode levar à exclusão social dos grupos desejados devido à aparência corporal, o que pode gerar frustração, insatisfação e uma busca pelo corpo ideal. No estudo de Braga *et al.*<sup>15</sup>, a exclusão social foi apontada tanto por adolescentes do gênero feminino quanto masculino como uma das consequências de não possuir um corpo ideal, juntamente com doenças, infelicidade, dificuldades nas relações afetivas e até mesmo risco de morte, destacando o impacto negativo da incessante busca por um corpo considerado adequado aos padrões socialmente estabelecidos.

Stenzel *et al.*<sup>10</sup> encontraram que o peso corporal afeta as relações sociais dos estudantes, determinando inclusão ou exclusão em grupos. Os adolescentes relataram que devem atender a critérios relacionados à imagem corporal para serem aceitos em seus círculos sociais, sendo o peso corporal um fator crucial nesse processo, em que ser magro é visto como garantia de inclusão, fortalecimento e sucesso nas relações. Essa percepção afeta a autoestima dos adolescentes, levando-os a adotar comportamentos de controle de peso para se sentirem confortáveis

com seus corpos e serem aceitos pelos grupos. Os autores concluem que relações sociais assimétricas, como exclusão, competição entre pares e sentimentos de superioridade, são associadas pelos adolescentes às condições do corpo. Na pesquisa de Passos *et al.*<sup>17</sup> os adolescentes experimentam sentimentos de discriminação e preconceito quando não se enquadram nos padrões sociais, levando-os a buscar um corpo que corresponda às expectativas estabelecidas. Além disso, a pesquisa destacou que a aceitação pelos outros também está ligada à moralidade, com os jovens percebendo que sua aparência física, incluindo o tamanho e a combinação de roupas usadas, pode ser julgada positiva ou negativamente. Conforme observado por Souza<sup>26</sup> em sua análise de imagens de adolescentes que escreviam para uma revista *teen*, o corpo desejado está associado a outros elementos, como a forma de vestir, que contribuem para a construção da beleza. Esses elementos também estão relacionados à constituição do corpo e à sociabilidade adolescente, permitindo a identificação com grupos específicos e a atribuição de valores.

A necessidade e o desejo de serem bem-vistas e bem-aceitas pelo grupo ou pelos amigos, similarmente, foram demonstrados no estudo de Dias<sup>18</sup> com adolescentes do gênero feminino, destacando a importância do pertencimento social para essas jovens. A pesquisa revelou que, para estabelecer amizades na escola, a aparência física, incluindo aspectos corporais e uso de acessórios, desempenha um papel significativo, sendo fonte de julgamentos realizados pelos adolescentes que afirmam conhecer outras pessoas na escola apenas pela observação. Segundo a autora, essa imagem corporal possivelmente orienta as atitudes e valores das estudantes, e é fundamental para a estruturação da identidade e aceitação delas em um grupo social ao qual pertencem ou desejam pertencer.

Em um estudo realizado em Portugal<sup>16</sup>, foi observada uma diferença na reação em relação à opinião dos pares entre os gêneros feminino e masculino. As meninas afirmam atribuir importância ao julgamento dos pares, enquanto os meninos referem não dar tanta relevância a eles, mas tendem a agredi-los ou ignorá-los quando segregados. Essa reação violenta por parte dos jovens do sexo masculino mostra que a imagem do corpo e valores externos desempenham um papel significativo em suas relações sociais. Como resultado, o risco de ser discriminado pelo grupo social com quem se relacionam e a aspiração pelo padrão de corpo ideal conduz a muito jovens a estratégias para modificar seus

corpos. No estudo de Dias<sup>18</sup>, embora a maioria das adolescentes negasse a necessidade de mudar para serem aceitas socialmente, muitas admitiram ter cedido à pressão dos estereótipos corporais para se encaixarem em grupos, buscando uma aparência física que as tornasse interessantes e aceitas. Ribeiro<sup>19</sup> também evidenciou relatos de desconforto com o corpo e do possível uso de intervenções, como cirurgias, cuidados estéticos com a pele, dietas e exercícios físicos, entre adolescentes do sexo feminino. Santos *et al.*<sup>27</sup> observaram que essas práticas refletem um novo ideal de corpo apolíneo emergente na contemporaneidade, regulado por padrões socioculturais.

Como agravante, Ribeiro<sup>19</sup> observou que as adolescentes assumem a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso em atingir o padrão valorizado de corpo, justificando intervenções como melhorias na saúde e aumento da autoestima. Mulheres que não seguem esse ideal são consideradas malsucedidas. Essa convicção reflete a concepção de capital corporal, conforme abordado por Pierre Bourdieu<sup>28</sup>, onde as propriedades corporais são vistas como capital para obter benefícios sociais, levando as jovens a investirem no corpo para melhorar suas relações na sociedade. Além disso, o conceito de capital erótico de Catherine Hakim<sup>29</sup> destaca a importância da atratividade física, especialmente para as mulheres, como um fator para o sucesso social. A aplicação de recursos e esforços pelas adolescentes para alcançar um corpo que sirva como instrumento de ascensão social revela uma vulnerabilidade maior a adotar valores sociais atravessados por relações desiguais de poder, levando-as a buscar modificações físicas.

Entre as estratégias utilizadas para a mudança corporal por adolescentes de ambos os gêneros, Conti<sup>11</sup> constatou a presença de ideias descritas como “fazer regime”, “usar medicação” e “me cuidar bastante” como parte do repertório vivencial de parte dos adolescentes estudados. Esses resultados corroboram com Passos *et al.*<sup>17</sup>, onde os jovens apontaram a necessidade de disciplina nos procedimentos de modificação corporal para alcançar o corpo desejado e saudável, incluindo exercícios, cuidados com a pele, alimentação, restrição de álcool e outras drogas, e visitas regulares ao médico. Essas práticas de autoexame e controle refletem mecanismos de dominação e normatização dos corpos exercidos pelos próprios adolescentes, caracterizados por um cunho disciplinar e vigilante<sup>30</sup>.

Farias<sup>24</sup> destaca que em um curso de modelos, normas e regulamentos são transmitidos a

pré-adolescentes e adolescentes, envolvendo configurações corporais, expressões faciais, posturas, roupas, movimentos e comportamentos socialmente exigidos, buscando constituir um padrão de feminilidade através do corpo e da moda. Essa abordagem visa moldar o corpo adolescente de forma obediente e dócil, com o objetivo de seguir regras profissionais e manter o padrão de beleza imposto. Nesse contexto, os adolescentes, especialmente as meninas, são vulneráveis à disciplinarização dos corpos<sup>30</sup>, pois estão construindo suas referências identitárias e desejam inclusão e aceitação nas relações sociais nessa fase da vida, levando-os a conformar-se com os moldes preconizados e hegemônicos de beleza.

### **A (in)visibilidade da questão racial nas publicações sobre representações sociais do corpo na adolescência**

Os corpos são atravessados por dinâmicas estruturantes que beneficiam alguns e excluem outros, sendo constituídos simbolicamente através de significados e associações culturais e históricas<sup>31</sup>. Diante disso, o “corpo negro” deve ser compreendido como uma estrutura semiótica moldada pelas influências do espaço e do tempo<sup>32</sup>. Conforme apresentado por Frantz Fanon<sup>33</sup>, o termo “negro” se refere a uma imagem de um corpo à qual um conjunto de significados raciais é atribuído e que, por sua vez, torna-o reconhecível como o de uma pessoa “negra” dentro de um contexto histórico e social específico. Nesta conjuntura, a imagem corporal é uma das instâncias em que o racismo opera, visto que está vinculada ao padrão eurocêntrico e ao efeito da centralidade da branquitude nos processos de categorização racial, exercendo influência sobre comportamentos coletivos e individuais.

Nos estudos incluídos, as representações do corpo segundo os adolescentes mostram uma lacuna na abordagem da constituição fenotípica negra e as implicações do racismo e especificidades étnico-raciais na formação da autoimagem corporal. Assim, dois estudos<sup>18,19</sup> discutem mais profundamente as questões raciais nesse processo, ambos realizados no Brasil. A questão racial, quando mencionada nos estudos, geralmente está associada a falas sobre insatisfação corporal, oposição ao belo e o desejo de realizar mudanças físicas para alcançar o corpo idealizado, que é o padrão branco.

Para Braga *et al.*<sup>15</sup>, as adolescentes apontaram modificações corporais desejadas alinhadas ao padrão de estética da sociedade, como ter

cabelos mais lisos: “*Meu cabelo [risos], que ele fosse um pouco mais liso*”. No entanto, a questão racial e os estereótipos em torno dos cabelos cacheados ou crespos não foram abordados nesse estudo. Caso semelhante foi evidenciado na pesquisa de Stenzel *et al.*<sup>10</sup>, onde os autores destacam partes corporais que são alvo de um padrão idealizado de beleza, como o nariz e o cabelo, evidenciado pelas falas de diferentes adolescentes: “*Eu odeio meu nariz! [o grupo começa a rir] É porque é plano...*” e “*Eu odeio meu cabelo!*”, como também no estudo de Conti *et al.*<sup>12</sup> que revela entre as meninas e meninos o desejo de mudança nos cabelos e nos olhos: “*Nunca tá perfeito, né? Não gosto muito assim, se pudesse teria um outro tipo de cabelo, outro tom e liso, ou alisar. [...] e a cor do olho, gostaria que fosse verde*” e “*Mudaria o cabelo, a textura, porque é muito grosso, a cor e o tamanho. Teria os olhos da cor verde [...]*”.

Entretanto, os estudos não abordam fisicamente os adolescentes nem mencionam como o racismo afeta a aceitação de fenótipos tipicamente negros, como traços faciais e textura dos cabelos. Perante o exposto, a cor, raça e discriminação compõem juntos um complexo de concepções fundamentais para o enfrentamento das questões raciais e de seus desdobramentos nocivos na formação de adolescentes<sup>34</sup>, constituindo marcadores sociais importantes para melhor compreensão das dinâmicas presentes nas relações humanas e suas repercussões nas concepções de corpo e subjetividades adolescentes, mas são frequentemente invisibilizados ou subestimados. Conforme Nancy Krieger<sup>35</sup>, é essencial refletir sobre a possibilidade de desigualdades serem ignoradas e ocultadas caso os dados não sejam coletados, seja por intenção consciente ou por negligência inconsciente. Fato que aponta para uma dominação epistemológica que ignora as demandas raciais e inviabiliza o racismo como um determinante social de saúde.

No estudo de Ribeiro<sup>19</sup>, a rejeição aos corpos negros e identidades negras foi evidenciada, com algumas adolescentes nomeando a pele negra como “morena”, destacando sua beleza: “*Porque a pele morena é muito linda, e cachos, cachos me chamam atenção*”, “*Um corpo magro, moreno*” e “*A cor da pele, eu gosto de pele morena e negra*”. Dias<sup>18</sup> também revela que, ao serem questionadas sobre a cor do corpo, as adolescentes escolheram as cores marrom e morena para descrever sua cor de pele, sendo consideradas por elas um aspecto físico satisfatório do corpo: “*Marrom. Porque está relacionada a minha cor e não mudaria.*”; “*Morena. A cor do Brasil*”.

Neste aspecto, vale ressaltar a nomeação morena para designar peles negras, e até a presença de um slogan “a cor do Brasil” para exaltá-la. Neste estudo, a cor branca foi associada pelas adolescentes à paz e tranquilidade. Observa-se nos discursos uma valorização da mestiçagem representada pelo termo “morena”, considerada símbolo da identidade brasileira, e uma rejeição à afirmação de uma identidade negra. Farias<sup>24</sup> também aponta que algumas adolescentes utilizaram a terminologia “morena clara” como eufemismo para descrever sua descendência afro-brasileira, evidenciando as tensões nas relações inter-raciais no contexto do curso de modelos e entre as jovens. A discriminação racial e os estereótipos sobre corpos negros propagados pela mídia levam as adolescentes a preferirem camuflar ou minimizar os efeitos sociais ligados à negritude, especialmente no mundo da beleza e da moda, onde estão inseridas, temendo possíveis impactos em suas imagens se assumirem a identidade negra.

O ideal de uma cor de pele mais clara reflete a suposta brasilidade mestiça e a mitológica democracia racial propagada desde o século XX. Contudo, a miscigenação no Brasil tem raízes na ideologia do branqueamento, que promoveu uma identidade nacional baseada na herança branca europeia, inferiorizando a origem africana<sup>36</sup>. Logo, fica evidente o aniquilamento do corpo negro em detrimento de um ideal branco construído pelos ideais dominantes<sup>33,37</sup>. Tal processo legitimou a rejeição aos corpos negros e torna árduo o processo de afirmação de uma identidade negra frente às representações negativas consolidadas nas estruturas da sociedade, bem como permite a dissimulação das desigualdades raciais. Neste sentido, Farias<sup>24</sup> ainda acrescenta em sua pesquisa que o processo de formação de manequim torna-se conturbado, uma vez que esbarra em demarcadores sociais como cor da pele e tipo de cabelo, onde a indústria da moda e a sociedade em geral privilegiam a pele clara e cabelos lisos, e ao afirmar sua ascendência negra, as modelos podem enfrentar obstáculos na carreira. Corroborando a isto, Passos<sup>38</sup> ressalta que a moda e a publicidade influenciam profundamente as adolescentes, valorizando certos tipos étnicos como padrão de beleza, ignorando a diversidade existente, tornando-se um processo excludente e ofensivo para as jovens mesmo com o crescente debate em torno do racismo e a favor da diversidade na indústria da moda.

De maneira mais agravante, o estudo de Passos *et al.*<sup>17</sup> fez uma breve menção à associação do

corpo a valores, como caráter, sem aprofundar a questão. Diante disso, considerando que em uma sociedade que estigmatiza corpos negros como portadores de características criminosas, a definição de um corpo com “bom caráter” ou “ruim” pode ser problemática. A violência, praticada e legitimada por meio da “necropolítica”, ou seja, pelo “poder e na capacidade de ditar quem pode viver e quem deve morrer”<sup>39</sup> (p.5), incide sobre sujeitos, portadores de fenótipos derivados de uma ancestralidade negra e africana, com ênfase para a cor de pele preta ou parda, traços faciais como nariz achatado e cabelos crespos somados a marcadores sociais como ser morador de periferias urbanas.

Destaque entre os estudos elegíveis, a pesquisa de Ribeiro<sup>19</sup> aborda a influência do marcador racial na estética corporal de adolescentes. As participantes se identificaram e se compararam com imagens de mulheres negras, valorizando características fenotípicas como a cor da pele e cabelos cacheados ou crespos. O estudo ressalta o enaltecimento desses atributos pelas jovens, que consideraram os cabelos crespos belos, naturais e representativos da raça/etnia negra. A autora discute a valorização da beleza feminina negra, associada à disponibilidade de produtos estéticos, inclusão no mercado da moda afro e mudanças sociais promovidas pelos movimentos negros. Entretanto, ela destaca a preocupação com a persistente exotização da mulher negra e a sua suposta hipersexualização na cultura brasileira.

De fato, no Brasil, ainda persiste a ideologia que estigmatiza as mulheres negras, como “imagens de controle” associadas aos estereótipos de mulata, doméstica e mãe preta<sup>40,41</sup>, perpetuando a desumanização e objetificação de seus corpos e uma violência sexista, sendo esta uma pauta importante na agenda do feminismo negro contemporâneo. Especificamente, o termo “mulata” evoca a sexualização do corpo das mulheres negras, apresentando-as como livres de normas e controle social<sup>42</sup>. Esse estereótipo ganhou notoriedade internacional a partir da década de 1970, quando órgãos vinculados ao Estado, especialmente no turismo, difundiram um discurso exotizante e erotizado sobre a cultura e as mulheres negras brasileiras<sup>43</sup>. Não obstante, esta memória ainda é legitimada e reforçada pelo imaginário atual.

O estudo de Ribeiro<sup>19</sup> ainda traz o reconhecimento pelas adolescentes da valorização do corpo ideal como branco/claro, excluindo corpos negros, indígenas e de outras etnias, em áreas como publicidade, artes cênicas e jornalismo.

De acordo com Lélia Gonzalez<sup>41</sup>, a lógica da desigualdade racial era mantida através do código da “boa aparência”, que privilegiava uma estética branca e minava as oportunidades de ascensão social para a população negra, especialmente as mulheres. Ribeiro<sup>19</sup> também identifica estereótipos associados ao corpo negro mencionados pelas adolescentes, como a associação da pele negra à sujeira ou maus cuidados, enquanto a pele branca é vista como limpa: “*A pele dessa bem clarinha, bem limpinha*”, e quando ao falar sobre uma característica considerada pela adolescente como um problema na imagem corporal, como o peso corporal, relativizam o suposto problema ao elogiar o cabelo liso da modelo: “*a barriga dela eu não gostei, mas o cabelo é bonito [liso]*”. A autora destaca o corpo negro presente no antagonismo do branco/preto que simbolizam limpo/sujo, bom/mau e o bonito/feio e a presença no discurso de um tipo de cabelo valorizado socialmente.

Diante do exposto, mesmo quando há valorização do corpo negro e suas características pelos adolescentes, ainda surge fortemente o ideal de um corpo branco valorizado culturalmente e que conduz a privilégios sociais. Aos portadores de outros corpos resta a exclusão e o enfrentamento cotidiano de representações negativas em torno destes. No entanto, diante de uma literatura escassa, os dados e discussões em torno da questão racial e seus reflexos no conjunto de conhecimentos, opiniões e imagens sobre os corpos negros na adolescência, bem como comportamentos a eles vinculados ainda são poucos explorados.

## Considerações finais

Ao analisar os estudos referentes à produção científica acerca das representações sociais construídas pelos adolescentes sobre o corpo, verificou-se que estas evidenciam a importância da aparência, influenciada pelos padrões de beleza midiáticos e ao mesmo tempo legitimada como determinante nos relacionamentos interpessoais, o que resulta na busca pelo corpo branco, magro, curvilíneo e torneado, a fim da aceitação entre os pares. Também foi observada a ausência do debate na maioria dos estudos em torno das características e valores projetados no corpo negro como mediadores do lugar social, de comportamentos e subjetividades no período da adolescência. Dessa forma, torna-se evidente que os jovens concebem o corpo como um mediador significativo de condutas, relações so-

ciais e expressão de identidades, resultando na busca de padrões de beleza idealizados.

Dada a relevância das representações sociais do corpo para a saúde física e mental dos adolescentes, são necessárias iniciativas que possam contribuir para uma visão mais saudável e positiva do corpo. Tais iniciativas englobam a promoção da autoestima e aceitação do próprio corpo, com ênfase na diversidade de tipos corporais e estilos, independentemente de padrões

externos. Adicionalmente, ressalta-se a importância de reconhecer e exaltar uma pluralidade de representações de corpos em uma ampla gama de contextos, como eventos, publicidade e diversos setores da sociedade. A implementação de programas educacionais nas escolas, organizações comunitárias e no espaço on-line também se revela fundamental, visando a desconstrução de estereótipos prejudiciais ainda durante a adolescência.

## **Colaboradores**

TLP Black trabalhou na concepção, delineamento, busca e seleção de estudos, bem como na análise, interpretação dos dados e redação do artigo. IN Santos participou no delineamento, busca e seleção de estudos, bem como na análise, interpretação dos dados e redação do artigo. GS Lima, trabalhou na seleção dos estudos, análise, interpretação dos dados e redação do artigo. CFBF Santos e KV Silva contribuíram com delineamento e redação final do artigo perante uma revisão crítica.

## Referências

- Jodelet D. The representation of the body and its transformations. In: Farr R, Moscovici S, editors. *Social representations*. Cambridge: Cambridge University Press; 1984. p. 211-238.
- Witt JSGZ, Schneider AP. Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional. *Cien Saude Colet* 2011; 16(9):3909-3916.
- Dumith SC, Menezes AMB, Bielemann RM, Petresco S, Silva ICM, Linhares RS, Amorim TC, Duarte DV, Araújo CLP, Santos JV. Insatisfação corporal em adolescentes: um estudo de base populacional. *Cien Saude Colet* 2012; 17(9):2499-2505.
- Almeida SL. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen; 2019.
- Nascimento MB. *O negro visto por ele mesmo*. São Paulo: Ubu Editora; 2022.
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Akl EA, Brennan SE, Chou R, Glanville J, Grimshaw JM, Hróbjartsson A, Lalu MM, Li T, Loder EW, Mayo-Wilson E, McDonald S, McGuinness LA, Stewart LA, Thomas J, Tricco AC, Welch VA, Whiting P, Moher D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021; 372:n71.
- Cooke A, Smith D, Booth A. Beyond PICO: The SPIDER Tool for Qualitative Evidence Synthesis. *Qual Health Res* 2012; 22(10):1435-1443.
- Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev* 2016; 5(1):1-10.
- Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm* 2021; 34:eAPE02631.
- Stenzel LM, Saha LJ, Guareschi P. To be fat or thin? Social representations of the body among adolescent female students in Brazil. *Int Educ J* 2006; 7(5):611-631.
- Conti MA. Os Aspectos que Compõem o Conceito de Imagem Corporal pela Ótica do Adolescente. *Rev Bras Crescimento Desenvolv* 2008; 18(3):240-253.
- Conti MA, Costa LS, Peres SV, Toral N. A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. *Physis* 2009; 19(2):509-528.
- Conti MA, Bertolin MNT, Peres SV. A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer? *Cien Saude Colet* 2010; 15(4):2095-2103.
- Borrvalho C, Oliveira A. Formas e Sabores: Representações do corpo e da comida em jovens do Baixo Alentejo. *Psicologica* 2010; 53:379-395.
- Braga PD, Molina MCB, Figueiredo TAM. Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares. *Cien Saude Colet* 2010; 15(1):87-95.
- Santiago LV, Santiago LV, Oliveira NB, Bulhões AMC, Simões AC. Representações sociais do corpo: um estudo sobre as construções simbólicas em adolescentes. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2012; 26(4):627-643.
- Passos MD, Gugelmin SA, Castro IRR, Carvalho MCVS. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad Saude Publica* 2013; 29(12):2383-2393.
- Dias JRA. *Culturas escolares e adolescentes: imagem corporal e relações sociais* [dissertação]. Santos: Universidade Católica de Santos; 2013.
- Ribeiro IB. *Alice através do espelho: representações sociais e corpo entre adolescentes* [dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2018.
- Roy M, Payette H. The body image construct about western seniors: a systematic review of a literature. *Arch Gerontol Geriatr* 2012; 55(3):505-521.
- Gama ACV, Baptista TJR. O tema “imagem corporal” nas publicações do Scientific Electronic Library Online – SciELO: revisão integrativa. *Rev Cien Saude* 2020; 10(1):52-59.
- Fortes LS, Filgueiras JF, Oliveira FC, Almeida SS, Ferreira MEC. Etiological model of disordered eating behaviors in Brazilian adolescent girls. *Cad Saude Publica* 2016; 32(4):e000024015.
- Lira AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J Bras Psiquiatr* 2017; 66(3):164-171.
- Farias RCP. *Nos bastidores da moda: um estudo sobre representações de vestuário e de imagem corporal por um grupo de pré-adolescentes* [dissertação]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2004.
- Collins PH. Entrevista com Patricia Hill Collins. *Tempo Soc* 2021; 33(1):287-322.
- Souza LF. Corpo e moda com glamour: imagens sobre a adolescência. *Let Hoje* 2018; 53(3):430-439.
- Santos MA, Oliveira VH, Peres RS, Risk EM, Leonidas C, Oliveira-Cardoso EA. Corpo, saúde e sociedade de consumo: a construção social do corpo saudável. *Saude Soc* 2019; 28(3):239-252.
- Janowski DA, Medeiros CCC. Corpo social e capital corporal: considerações a partir da teoria sociológica de Pierre Bourdieu. *Problemata R Intern Fil* 2018; 9(2):283-293.
- Hakim C. *Capital erótico: el poder de fascinar a los demás*. Barcelona: Debate; 2012.
- Foucault M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes; 1987.
- Gonçalves LAP, Oliveira RG, Gadelha AGS, Medeiros TM. Saúde coletiva, colonialidade e subalternidades – uma (não) agenda? *Saude Debate* 2019; 43(n. esp. 8):160-174.
- Abreu MN. *O efeito negro encantado: Representações étnico-raciais em campanhas eleitorais na era Obama* [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2018.
- Fanon F. *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Salvador: Edufba; 2008.
- Santos RA, Barbosa e Silva RMN. Racismo científico no Brasil: um retrato racial do Brasil pós-escravatura. *Educ Rev* 2018; 34(68):253-268.
- Antunes JLF. Desigualdades em saúde: Entrevista com Nancy Krieger. *Tempo Soc* 2015; 27(1): 77-194.
- Munanga K. *O negro na sociedade brasileira: resistência, participação e contribuição*. Brasília: Fundação Cultural Palmares; 2004.
- Souza NS, Gonçalves MVR. *Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar; 2021.

38. Passos J. O racismo, a moda, e a diversificação dos padrões de beleza: o exemplo de Iman, top model Somali dos anos 70/80. *Rev Estud Fem* 2019; 27(1):e58981.
39. Mbembe A. *Necropolítica*. São Paulo: N-1 edições; 2018.
40. Collins PH. *Pensamento feminista negro: Conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. Rio de Janeiro: Boitempo; 2019.
41. Gonzalez L. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Rio de Janeiro: Zahar; 2020.
42. Cardoso CP. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. *Rev Estud Fem* 2014; 22(3):787-812.
43. Cantalice T. O melhor do Brasil é o brasileiro! Corpo, identidade, desejo e poder. *Sex Salud Soc* 2011; 7:69-102.

---

Artigo apresentado em 11/09/2023

Aprovado em 19/04/2024

Versão final apresentada em 21/04/2024

---

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva